

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para *O Marujo* deve ser dirigida á Escola de Aprendizés Marinheiros, no Estreito, ao 1.º tenente Lucas Alexandre Boiteux.

O Marujo publica-se mensalmente e tem por unico fim desenvolver entre os Aprendizés Marinheiros de Santa Catharina, o amor á Patria, ao estudo e ás nossas gloriosas tradições, e cultivar rigorosamente o espirito militar.

Boas Festas
Feliz Anno Novo
1907—1908

Nova éra

(Continuação)

E' por certo essa a base essencial da riqueza publica.

Adquirida, elevar-se-á o Brazil, dentro de poucos annos á altura das mais prosperas nações do mundo.

Este Estado, feliz por seu temperado e saluberrimo clima, possui todos os elementos para o tornar um dos mais ricos da União.

Além de terras prodigiosamente fertes, dispõe da hulha branca (quedas d'agua), em muitos logares, que lhe fornecerá força para attingir a invejavel desenvolvimento a industria local e da hulha preta para abastecer de força tambem outros Estados e á navegação, concorrendo assim para o engrandecimento d'elles e o commum.

O snr. Lauro Müller iniciou a exploração d'esta e, si não actualmente, porque é ainda precoce a tentativa, em tempo, que, sem optimismo, se pôde augurar proximo, melhores estudos e capitães sufficientes permittirão efficaz extracção dessa poderosa alavanca do progresso.

Seria longo referir o que se passa em outros Estados, onde a riqueza publica cresce e se envolve maravilhosamente.

Si em alguns d'elles, porém, o progresso excede o deste, não é para desanimar, nem para estar hesitante em face da superioridade passageira, que provém tão sómente de mais antigo proceccionismo, mas não de melhores elementos naturaes.

N'este territorio de que se extrahе prodiga mêsse de productos de diversos climas, é licito esperar generosa remuneração ao trabalho bem dirigido e um brilhante futuro para os seus filhos.

Como elemento de commum civilização vê-se estabelecer solidamente a elevação do nivel moral na direcção da fazenda federal, conseguido habil e tenazmente, sem sobresaltos, nem afitos, pelo illustre Ministro, auferindo desse patriotico emprehendimento: a Nação melhores recursos para proseguir no caminho em boa hora traçado; os Estados e a União ensinamento efficaz de boas normas administrativas.

O Exercito sob a energica direcção actual, si não pelo numero, pela instrucção, pelo aperfeiçoamento das armas, pelo aparelhamento completo de petrechos de campanha, poderá sem receio de humilhação, suportar o confronto com as nações mais militarizadas do mundo.

A Marinha, a nossa querida Marinha, tem á sua frente o illustre Almirante Alexandrino de Alencar que tem infatigavel amor á classe.

Com a actividade que lhe é peculiar, é capaz de conceber com precisão os problemas que offerece, e de resolvel-os com acerto, e assim vae desenvolvendo-a e habilitando-a á defesa de nossas costas, e desta fórma intelligentemente aguerrindo as nossas guarnições para a luta si nos fôr imposta.

Dentro de pouco tempo, terminados os navios em construcção, seremos uma importante potencia maritima e mais algum respeito á nossa Patria, tornar-se-á grata recompensa ao inquebrantavel esforço empregado.

No exterior, além das visitas de homens illustres da Europa e da America, que aqui vieram verificar a existencia ignorada de um povo adiantado, é de notar que se revelou brilhantemente no Congresso Haya.

Não nos é desconhecida a igno-

rançia que revelam na Europa das referencias ao Brazil, aqui transcriptas.

Em consciencia ella só deprime os que a manifestam e tanto mais que se gabam por lá de possuir elevada e espalhada instrucção popular.

No Congresso de Haya notouse entre os illustre delegados, que o compuzeram: ao principio, completa indiferença pelos nossos; depois, impaciencia sobranceira ás primeiras tentativas do nosso eminente Delegado Ruy Barbosa, para affirmar a sua existencia; em seguida a hostilidade pela insistencia d'elle e por fim, para a gloria de nossa patria, o mais profundo respeito e extremada admiração pelo talento extraordinario, que revelou.

Assim se firmou pelo consenso d'elles que o Brazil produz homens iguaes aos mais eminentes do mundo civilizado.

Da assembléa em que assentavam celebridades surgio um triumpho para o Brazil.

Si não podia ser collocado entre as maiores nações pela população, riqueza, esquadra e exercito, igualou-se á ellas pelo talento de seo Delegado excedeo-as pela leal propugnação de principios, de humanidade e igualdade, sobre cuja consagração se devia deliberar e que pelo contrario se procurava illudir.

Da collaboração de dous homens, grandes, entre nós e em qualquer nação, aquelle como diplomata superior, este como orador eminente, resultou para nós e para o mundo a convicção do grande futuro, que temos o direito de esperar.

Do que precisamos cada um na sua esphera, é de bom senso e trabalho constante na collaboração entre todos para a grandeza commum, mesmo para desmentir a perfida critica dos que dizem que no Brazil—non hay hombres solamente la naturaleza—.

E sobretudo nunca nos descuidemos de trabalhar para a nossa —nacionalização— ainda em periodo de formação.

Appio Couto

1. Tenente

A Instrucção é a baze de uma boa esquadra

A baze fundamental de uma boa esquadra é a instrucção.

Nenhum militar poderá ser perfeito se não possuir uma certa instrucção. E comprehendendo de ha muito, o quando ella nos é necessaria, é que S. Exa. o Sr. Almirante Ministro da Marinha, tem se esforçado para não só pôr em execução o que ja havia feito em prol da instrucção dos nossos marinheiros, da futura poderosa esquadra, como já tem conseguido muito com a creação das escolas modelo e profissionaes. S. Exa. não se descuida um só instante, apressando essa tão necessaria instrucção; já adquirindo proprios para as installações de escolas, já fazendo nomeações escolhidas de pessoal para dirigil-as, pondo a disposição do mesmo avultadas sommas indispensaveis, para que as referidas escolas sejam dotadas de todos os melhoramentos, tendo sufficiente conforto, para o pessoal, afim de que os nossos marinheiros, gozando de conforto, saude e bem estar, se sintam com coragem de enfrentar o seu peor o seu mais arduo trabalho—o estudo. Além d'isso a menor idade actualmente para a matricula dos aprendizés, concorrerá para que desde creanças se vão elles com mais felicidade habituando ao estudo e a disciplina verdadeira. Sim; a disciplina verdadeira é aquella adquiridaao par com a instrucção; porque o marinheiro que não a tem, não poderá executar todas as ordens superiores e se assim não fizer é um indisciplinado inconsciente, mas é um indisciplinado; porque não pode, não sabe executar ordens urgentes e necessarias, ocasionando involuntariamente grande males e muitas vezes desgraças irreparaveis.

Com os nossos actuaes e fracos navios, ordenando rumo ao mar, prepara S. Exa. fortes e futuros homens do mar com verdadeiros conhecimentos technicos: verdadeiros mechanicos para a marinha moderna dos grandes couraçados.

Todos os camaradas comprehendem esses benemeritos actos de S. Exa. e todos procuram trabalhar. E se não se trabalha mais



não é porque não sejamos capazes d'isso mas, por ainda estarmos accordando do pezado somno da lethargia que nos entorpeceu os membros entorpecendo até certos musculos celebraes.

Em cada numero porem da Revista Maritima ve-se mais um avançado passo scientifico dos caros camaradas, mais um esforço que nos proporcionará um trabalho util.

Tambem em cada relatorio parcial dos nossos camaradas que estudam no Extrangeiro vê-se *um tou de force* para ficarmos ao lado dos nossos camaradas estrangeiros. E quem sabe se não tomaremos a vanguarda! Não devemos desanimar porque temos para exemplo os Japonezes—os valentes Nipões.

Avante, pois, caros camaradas, rumo aos mares já bem navegados navegando sempre para firmos certos de que a victoria será nossa.

M. C. G. Coutinho

Licções de aparelho dos navios

Conforme o seu systema de propulsão, os navios podem ser: *Navio á vela* — Embarcação que caminha pela força do vento actuando sobre as velas.

Vapor, Navio a vapor, Paquete. Estes nomes se applicam aos navios que são movidos pela força do vapor actuando sobre uma machina adoptada, dando movimentos de rotação aos eixos cujos extremos atravessam o casco e sobre elles se adoptam rodas de pás ou uma helice, peças que por sua rotação em contacto com a agua em que o navio fluctua o impulsionam para vante ou para ré segundo as circunstancias.

Vapor de rodas— Vapor que é movido por duas rodas de pás collocadas nos lados do navio.

Vapor a helice — Vapor que é impulsionado pelo funcionamento de uma ou mais helices collocadas a ré do navio.

Navio a vapor de helice auxiliar — Veleiro munido de uma machina a vapor de pouca força, pondo em movimento uma helice propulsiva para auxiliar a marcha do navio nas calmas, etc. Quando o navio caminha só á velas, a helice é içada e collocada no poço, isto é, n'uma abertura praticada expressamente para este fim a ré do navio.

Noções geraes sobre o torpedo Whitehead

Hoje já existe um aparelho chamado de Öbry, e que colloca-

do dentro do fluctuador do torpedo, serve para regular a sua direcção, fazendo com que elle conserve uma trajectoria rectilinea durante uma carreira; e assim possa operar com mais vantagem, depositando-se portanto n'elle grande confiança.

O torpedo é de aço, e estanha-lado internamente. Vamos agora tratar da divisão d torpedo, e começo-vos mostrando-a no de exercicio.

As suas diferentes partes, são:

- 1ª Pistola de exercicio.
- 2ª Cabeça ou cône de exercicio.
- 3ª Reservatorio de ar comprimido.
- 4ª Compartimento dos reguladores de immersão.
- 5ª Compartimento das machinas.
- 6ª Compartimento do fluctuador ou caixa estanque.
- 7ª A cauda com a caixa das engrenagens, helices e lemes.

O torpedo para combate tem as suas duas primeiras secções diferentes das do de exercicio, sendo as outras em tudo iguaes.

Quando se tratar d'este torpedo mostrar-vos-hei esta differença.

A pistola de exercicio é um bujão roscado na parte anterior da cabeça ou cône de exercicio. Tem ella um orificio que se introduz um perno, e dando uma volta redonda n'este e n'ella traz-se assim o torpedo á reboque para bordo.

Da-se-lhe tambem o nome de nariz de cône.

A cabeça de exercicio, como o seo nome indica, serve sómente para os lançamentos de exercicio, e tem na sua parte superior um furo fechado por meio de uma rola de bronze.

Retirada esta, enche-se a cabeça de agua doce e no seo interior existe uma caixa de ar diminuindo a sua capacidade, tendo tambem um lastro na sua parte inferior.

Feito isto acha-se a cabeça de exercicio com o mesmo pezo que a de combate, e o seo centro de gravidade na mesma posição que a desta.

Tem ella muito maior espessura que a de combate e é de aço. O reservatorio de ar comprimido é como se deduz do seu nome, o compartimento que encerra o ar comprimido, que é o agente motor no torpedo, isto é, que faz com que elle, por meio de suas machinas tenha movimento.

Na sua parte anterior fixa-se a cabeça de exercicio por meio de oito parafusos.

O compartimento dos reguladores de immersão é o prolongamento do reservatorio de ar com-

primido, e é vedado á agua e ao ar comprimido.

Deve estar sempre perfeitamente estanque.

N'elle se alojam, como já mostrei o respectivo desenho, dous aparelhos: o pendulo e a placa ou prato hydrostatico.

Servem estes dous para regular no plano vertical os movimentos do torpo durante a carreira, fazendo com que elle siga uma ser lançado tome-a immediatamente.

N'este compartimento é que ficam collocadas duas valvulas, sendo uma a de carga e outra a de conservação.

No compartimento das machinas, acham-se as machinas que são de tres cylindros igualmente distantes, e que como já vos disse são accionadas pelo ar comprimido.

N'este compartimento alojam-se tambem a valvula de passagem, o retardador da machina ou palheta russa, o indicador de distancia, o aparelho de parada e a valvula reguladora da pressão.

A entrada de ar comprimido para as machinas é feita pela valvula da passagem, que abre-se á sahida do torpedo por meio de um gatilho, sendo que o retardador tem por fim impedir que se abra completamente esta valvula, não permittindo toda a velocidade ás machinas.

Cahindo o torpedo n'agua, é a placa do retardador abatida por ella, devido ao impulso do lançamento e á velocidade adquirida immediatamente pelo torpedo; n'esta occasião a valvula de passagem permite completamente a passagem do ar, tomando a machina n'sete momento toda a velocidade.

O aparelho de parada, como já vos mostrei, determina o percurso do torpedo, fechando a valvula de passagem, depois que tenha elle percorrido a distancia indicada.

O indicador de distancia, e que já conheceis, tem uma graduação com seis divisões e serve para regular o torpedo para qualquer distancia.

Esta graduação vae até 1000 metros.

Não quer ella significar que o novo modelo de torpedo tenha este alcance.

Para uma distancia de 400 metros, tem o torpedo uma velocidade de 27', para uma de 600 metros a de 25', e para uma de 800 metros a de 22,5'.

Mais tarde vereis a confirmação disto na pratica.

Sabeis que o ar comprimido ao

sahir da valvula de passagem vae para a regulador da pressão.

Esta determina a pressão com que deve trabalhar a machina do torpedo, pois tem esta valvula uma mola que a medida que a pressão vae diminuindo no reservatorio, a sua tensão vae vencendo a resistencia do ar, e assim abrindo cada vez mais a passagem do ar.

Regula-se então a tensão da mola para as diferentes pressões.

O compartimento do fluctuador ou caixa estanque é o prolongamento da casa das machinas.

Este compartimento é completamente fechado e assim é necessario pois achando-se elle perfeitamente estanque é que o torpedo consegue fluctuar.

Antes dos lançamentos de exercicio temos necessidade de verificar si este compartimento acha-se perfeitamente estanque, para isto tem elle na sua parte inferior um parafuso chamado de visita, que retirado, e assoprando-se pelo furo ahi existente, immediatamente ficareis sabendo si nelle existe alguma fenda por menor que seja.

Se isto se der, não tendes mais nada sinão soldal-a, sendo ella diminutas, porque d'outra forma não restaria sinão considerar o fluctuador como inutil.

Tem elle na sua parte anterior a valvula de alagar, que tem uma haste vertical, que ligada ao aparelho de parada, permite por um dispositivo no fim do percurso do torpedo, e que já vos mostrei, abril-a e inundando o compartimento do fluctuador, metter á pique o torpedo.

Só collocaremos esta haste vertical no seo logar quando em lançamento de combate, pois, n'esta occasião o nosso desejo é que sendo errado o alvo, vá o torpedo á pique, para que não seja pescado pelo inimigo e por elle utilizado contra nós mesmo.

Quando em exercicio nunca deve achar-se esta haste no seo logar, devendo tiral-a o official torpedista e guardal-a consigo.

A cauda é a parte posterior do torpedo ou a sua sessão de ré.

Temos n'ella a caixa das engrenagens das helices, estas e os lemes.

As helices são duas, e produzem o movimento do torpedo.

Tem movimentos em sentido contrario, e assim é necessario para que a acção combiuada das duas produza a marcha do torpedo.

Existem quatro lemes, e já os conheceis, dous horisontaes e dous verticaes.

Os horisontaes são moveis e

regulam a imersão do torpedo, recebendo o movimento dos respectivos reguladores.

Os verticaes são collocados, um em cima, outro em baixo dos supports verticaes que existem na cauda, e assim os vistes no desenho que mostrei.

Servem elles para corrigir os desvios que o torpedo tenha no plano horisontal, durante a sua carreira.

Deslocam-se por meio de uns parafusos que tem nos supports horisontaes e para um lado ou para outro.

Appio Couto
1. Tenente

(Continúa)

Hymno da Independencia

Já podeis, da patria filhos,
Ver contente a mãe gentil :
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil

Brava gente brasileira !
Longe vá temor servil :
Ou ficar a patria livre
Ou morrer pelo Brasil

Os grilhões que nos forjava
Da perfidia astuto artil...
Houve não mais poderosa...
Zombou d'elles o Brasil

Brava gente etc.

O real herdeiro augusto,
Conhecendo o engano vil
Em despeito dos tyrannos,
Quiz ficar no seu Brasil

Brava gente etc.

Resoavam sombras tristes
Da cruel guerra civil;
Mas fugiram apressadas,
Vendo o aujo do Brasil

Brava gente etc.

Mal soou na serra, ao longe,
Nosso grito varonil,
Nos immensos hombros, logo,
A cabeça ergue o Brasil

Brava gente etc.

Filhos, clama, caros filhos
E' depois de affrontas mil
Que a vingar a negra injuria
Vem chamar-vos o Brasil

Brava gente etc.

Não temais impias phalanges,
Que apresentam face hostile :
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil

Brava gente etc.

Parabens, ó ! brasileiros !
Já com garbo juvenil
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil

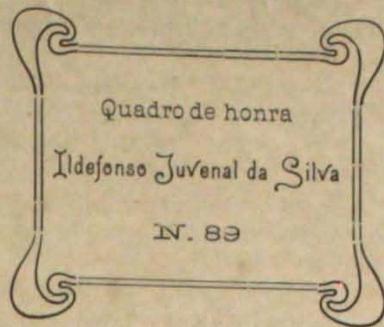
Brava gente etc.

Parabens já somos livres :

Já brilhante e senhoril
Vae juntar-se em nossos lares
A Assembléa do Brasil

Brava gente etc.

Composição de Evaristo Ferreira da Veiga, em 16 de Agosto de 1822.



Pequenas lições de mi- nas para aprendizes

Terceira Aula

Provas indispensaveis

Prova da continuidade da alma — Pode acontecer que, apesar de nos parecer perfeito o cabo electrico, exista interrupção na alma, impedindo assim a passagem da corrente.

Por isso, deve-se tirar a prova, do seguinte modo: — Toma-se uma bateria de um certo numero de elementos, um galvanometro e tres pedaços de conductores isolados. Une-se um dos chicotes do cabo a uma das extremidades de um dos pedaços de conductor, unindo a outra extremidade do mesmo conductor a um dos bornes do galvanometro. Este seguida liga-se este pelo outro cerra-fio (ou pega-conductor) a uma das extremidades de um outro pedaço de conductor, fixando o outro extremo a um dos polos da pilha; e tomando-se o pedaço restante de conductor liga-se um dos seus chicotes ao outro polo da pilha. Logo que se tocar com o extremo livre deste conductor na outra extremidade da alma do primeiro conductor, deve dar uma corrente, que desviará o galvanometro, indicando o bom estado de conductibilidade do conductor. Se não se der desvio algum no galvanometro é porque a alma do conductor se acha partida.

— Como saber o ponto em que se acha avariada a alma do conductor ?

Por tentativas. Collocando-se na extremidade do pedaço de conductor uma agulha de lona e fisingando com esta o conductor de espaço a espaço (de 2 em 2 metros ou de metro em metro) observa-se o galvanometro até apparecer o desvio e logo que isto se der é signal que o defeito está

entre as duas ultimas espetadelas, e nada mais se tem a fazer do que cortar o cabo nestes dous pontos e proceder a ligação com todo o cuidado, conservando o isolamento, isto é, reparando tudo como se o cabo estivesse perfeito.

Prova do isolamento — Pode acontecer que exista um ponto do cabo em que o isolamento tenha um falha, ou existir mesmo um contacto entre a armadura e a alma atravez do isolamento. Por isso é indispensavel tambem, antes da installação, tirar esta prova que consiste, para o caso do cabo que não é armado, no seguinte : Colloca-se o cabo dentro de um tanque com agua ou mesmo no mar, deixando-se fóra d'agua os dous chicotes; em um destes liga-se, por meio de um conductor, um dos polos de uma pilha; tambem por um pedaço de conductor liga-se esta a um dos extremos de um galvanometro. Liga-se a outra extremidade deste a um pedaço de conductor, cuja ponta solta se ligue a uma chapasinha de cobre, ou seja desnudada para ser mergulhada n'agua do tanque ou do mar. Se na occasião de mergulhar a o galvanometro se desviar é porque existe avaria no isolamento e para encontral-a vae-se retirando, por um dos chicotes, o cabo de dentro d'agua, observando sempre o galvanometro. Quando este cessar de desviar-se é signal que a parte no cabo, onde existe falta de isolamento, já sahio de dentro d'agua. Procurando-se bem encontra-se a falha e repara-se o isolamento. Mergulha-se novamente o cabo e tira-se a contra-prova; se não houver desvio algum, está o isolamento perfeito.

M. C. G. Coutinho
Capitão-Tenente

Marinha argentina

Como promettemos, damos hoje uma relação completa das unidades que compõem o poder naval de nossos visinhos.

Cruzadores-couraçados: *Pueyrredon, Belgrano, San-Martin e Garibaldi.*

Guardas-costa: *Libertad, Independencia, Almirante Brown, La Plata e Los Andes.*

Cruzadores: *Buenos-Aires, 9 de Julio, 25 de Mayo, Patagonia.*

Caça-tropeadeiras: *Patria e Espora.*

Canhoneiras: *Paraná e Uruguay.*

Destroyers: *Santa-Fé, Corrientes, Misiones e Entre-Rios.*

Navios-escola: *Sarmiento e Argentina.*

Torpedeiras: *Comodoro Py, Murature, Bathurst, Buchard, Jorge, King, Pinedo, Thorne, Alerta, Centella, Ferre, Py, 1 a 8, 1 e 2, 1 a 4.*

Transportes: *Chaco, G. Nacional, Santa Cruz, 1º de Mayo, Maypu, Ushuaia, Piedrabuena, Constituicion, Republica e Azopardo.*

Avisos: *Gaviota, Resguardo, Vigilante, Golondrina, B. Blanca, e Argentino.*

Rebocadores: *Tehuelche, Sahueque, Inarcayal, Numuncurá, R. Negro, Teuco, Albatros, Petrel, Cormoran, Pinguin, Delfin e Fueguino.*

Deposito de munições: *Ttem-po.*

Deposito de carvão: *Golfo Nuevo.*

Barca d'agua: *Bermejo.*

Nos numeros a seguir descreveremos todas as suas caracteristicas e passaremos a mostrar o poder naval das outras nações sul-americanas.

Explicações uteis

Como pode uma lente inflamar as materias combustiveis? Fazendo convergir, isto é, reconcentrando em um ponto quasi unico, os raios do sol, anteriormente parallellos e separados, que cahem sobre a sua superficie e a atravessam. Reunidos e condensados em um espaço infinitivamente pequeno que se chama fóco, estes produzem um effeito commum maior, proporcional a seu numero ou á sua somma.

— *Porque quando reparamos bem, vemos em torno do fóco uma pequena imagem colorida?* Porque a lente não é achromatica, isto é, ella não converge para um ponto rigorosamente unico todos os raios diversamente coloridos ou de refrangibilidades differentes de que se compõe a luz solar.

— *O que é um espelho ardente?* E' um espelho concavo, de fórma espherica ou parabolica, de metal, vidro estanhado ou prateado, que tem como a lente a propriedade de convergir ou reconcentrar em um ponto quasi unico os raios parallellos luminosos ou calorificos que cahem sobre sua superficie.

— *Como pode um espelho ardente incendiar materias combustiveis?* Pela mesma razão que uma lente, isto é, por elle condensada em um pequeno espaço a reunião dos raios de calor que a sua superficie recebe quando exposta directamente aos raios do sol.

PENSAMENTOS CELEBRES

O forte é fraco por suas hesitações, o fraco é forte por sua audacia.

Bismarck

Uma batalha não se perde materialmente; perde-se-a moralmente.

Souwarow

O soldado que crê nos destinos de sua patria não desespere nunca.

F. Regnault

O patriotismo é como a fé: ajuda a morrer.

Mme. Collet

A existencia de uma nação depende de suas armas permanentes.

B. Constant

A unica garantia da paz, é a espada sempre afiada e aguçada.

Guilherme II

O patriotismo é mais do que uma paixão, mais do que uma virtude, é a propria alma de um povo.

P. Didon

A verdadeira coragem consiste no cumprimento do dever qual quer que elle seja

Ambert

Todos os amores se reúnem e se confundem no amor da patria.

Cicero

Todo o navio que não estiver no mais forte do combate, não está no seu posto.

Nelson

Ha dus grandes cousas no mundo: a intelligencia, isto é, a sciencia e a coragem.

Renan

Dados praticos diversos

Uma legua marítima ou geographica tem 5.556 metros.

Uma milha marítima (1/60 de grão) tem 1.852 metros.

Uma amarra tem 200 metros.

Um quartel tem 25 metros.

Um nó tem 15^m 432.

Uma braça tem 1^m 624.

Um grão tem 60 milhas.

NOTICIARIO NAVAL

Promoções.—Foi promovido por merecimento ao posto de Capitão-tenente o digno instructor desta escola 1º Tenente Alberto Augusto Gonçalves. Nossos cumprimentos.

—Com data de 15 de Novembro foram promovidos a Cabos d'esquadra os marinheiros nacionaes de 1ª Classe Aureliano Lyra e Armando Reis, destacados nesta escola.

Lanchas automoveis.—As 9 lanchas chegadas para o minis-

terio da marinha foram assim distribuidas: Estado Maior d'Armada, Carta Maritima, Riachuelo, Benjamin Constant, Tamandaré, Directoria de Machinas, Directoria de Obras civis e hydraulicas, Directoria de Construcções navaes e Arsenal.

Destroyers.—As duas embarcações deste typo que se acham com a construcção mais adiantada, tomaram o nome de *Pará* e *Piahy*.

Lancha ambulancia.—Chegou ao Rio para o ministerio da marinha uma embarcação deste typo. Construida no estaleiro Forrest, Inglaterra, com o casco de aço, uma machina, uma caldeira, e desenvolvendo 12 milhas. E' dotada de espaçosa camara com 10 leitos suspensos, uma pharmacia, camarim para o medico, e um aparelho sanitario. Tem ainda accommodações para o patrão, machinista e tres marinheiros. Custou 6.300 libras e tomou o nome de *Dr. Carlos Frederico*.

Gustavo Sampaio.—Breve deve chegar ao nosso porto o caça-torpedeira deste nome,

Grandes manobras.—De Janeiro a Março do proximo anno realizar-se-hão grandes manobras nos mares do sul. A nossa esquadra sahirá juntamente com as divisões americanas. Tomarão parte 16 navios nacionaes em 3 divisões. Acompanha a esquadra a barca d'agua *Iguassú*.

O Almirante Maurity içará o seu pavilhão a bordo do *Andrada*.

As 3 divisões serão formadas com os seguintes navios:

PRIMEIRA DIVISÃO

Floriano. Commandante Capitão de Mar e Guerra, Raymundo Rubim.

Riachuelo. Commandante Capitão de Mar e Guerra, Polycarpo de Barros.

Deodoro. Commandante Capitão de Mar e Guerra, Candido Lara.

Gustavo Sampaio. Commandante Capitão de Corveta, João J. da Fonseca.

SEGUNDA DIVISÃO

Andrada. Commandante Capitão de Mar e Guerra, Miguel Fiuza.

Barroso. Commandante Capitão de Mar e Guerra, Baptista Franco.

Tamoyo. Commandante Capitão de Fragata, Altino Correia.

Tupy. Commandante Capitão de Fragata, Amyntas Jorge.

Goyaz. Commandante Capitão de Corveta, Machado da Silva.

Pedro Ivo. Commandante Capitão de Corveta, William Cundit.

TERCEIRA DIVISÃO

Tamandaré. Commandante Capitão de Mar e Guerra, Baptista das Neves.

Benjamin Constant. Commandante Capitão de Fragata, Gomes Pereira.

Republica. Commandante Capitão de Fragata, Americo Silva-do.

Tiradentes. Commandante Capitão de Fragata, Americano Freire.

1º de Março. Commandante Capitão de Corveta, Felinto Perry.

Depois das grandes manobras o *Benjamin Constant* seguirá em viagem de instrucção para o Pacifico.

Os demais navios da divisão de instrucção (3ª) irão até ao Chuy, no Rio Grande.

A divisão de cruzadores (2ª) seguirá para Montevidéo para repatriar os despojos dos almirantes Barroso e Saldanha da Gama, ficando a divisão de couraçados (1ª) em exercicios.

Na volta a esquadra tomará as guarnições do exercito do nosso estado e do Paraná afim de dar um desembarque na Capital da Republica. Assim ficarão encerradas as grandes manobras.

Officios.—Recebemos honrosos officios do Corpo de Segurança do Estado e do Centro Catharinense do Rio, agradecendo a nossa humilde visita.

Carta.—O illustrado cidadão sr. Innocencio Campinas dirigiu-nos pelo apparecimento do nosso jornal. Gratos.

Verdadeiro patriota.—O digno e incansavel Juiz de Direito de Itajaby continua a patentear o seu acendrado amor á patria, enviando para este estabelecimento de instrucção pequenos desvalidos da sorte.

Oxalá, que todos assim procedessem...

Jornaes.—Com grande pontualidade temos recebido os amáveis collegas: *O Aprendiz Marinheiro* da Escola da Bahia, *A Fé*, *A Esperança*, *O Livro*, *O Novidades*, *O Pharol*, *O Albor*, *A Palavra*, *O Mez*, *Gazeta Joaquinense*, *O Tijuquense* e *O Escolar*.

Exames.—Tendo-se encerrado as aulas deste estabelecimento, foram examinados os respectivos alumnos, cabendo o primeiro lugar ao aprendiz Ildefonso Juvenal da Silva, n. 89; o 2º ao aprendiz Manoel Fernandes Martins, n. 14, o 3º ao aprendiz Josino Gomes de Menezes, n. 44;

Inferiores.—Em substituição ao 2º Sargento Augusto de Freitas veio servir nesta escola o 1º Sargento Arthur A. de Moraes e

em substituição ao Escrevente de 2ª classe Antonio Americo do Prado o de 1ª classe Manoel Candido Barbosa.

Minist'rio da Marinha

(Continuação)

Art. 17. O consentimento do pae legitimo, tutor, tutora e mãe viuva ou solteira se manifesta por petição assignada, requerendo o alistamento do filho ou tutelado.

§ 1.º Si o requerente não souber assignar, a petição será assignada por outrem a seu rogo e por duas testemunhas.

§ 2.º Em ambos os casos as firmas dos requerentes serão conhecidas.

§ 3.º Si a apresentação for feita pelo proprio pae, tutor ou mãe, a petição pôde ser dispensada, mas o commissario da escola lavrará termo, em livro proprio, da entrega do menor com todos os caracteristicos, o qual será assignado pelo apresentante e o menor ou a seu rogo, si não souberem escrever

§ 4.º Quando a apresentação for feita oficialmente pelo juiz de orphãos deve ser ella acompanhada da certidão de idade e mais informações.

§ 5.º Em caso algum será admittida apresentação por autoridade policial

§ 6.º O Governo indemnizará, na forma das disposições em vigor, as despezas com o transporte dos menores ou seu regresso para os logares de onde procederem, caso não sejam julgados aptos, si tiverem de viajar mais de duas leguas para chegarem ás escolas.

Art. 18. Reconhecida a aptidão physica e estando regulares os papeis, o nome do menor será inscripto com o respectivo numero. Feito isto considera-se completo o alistamento.

Art. 19. Depois de alistado, o menor só poderá ser desligado nos casos especificados no art. 30.

CAPITULO IV

DO SERVIÇO INTERNO DAS ESCOLAS

Art. 20. Os aprendizes serão divididos em quatro classes, a saber:

4ª classe—os que não sabem ler nem escrever.

3ª classe—os que começam a ler e a escrever.

2ª classe—os que sabem ler e escrever e aprendem grammatica e geographia.

1ª classe—os que aprendem as outras disciplinas.

(Continúa)